

COM VOCÊ

Informativo bimestral do Fundo de Pensão Multipatrocinado

maio/junho2005 ano3 nº11

Mais 3 fundações que olham para o futuro

você e a fundação

Além do Funbep, administrado pelo Itaú desde 2000 (quando o Banco Itaú S.A. assumiu o controle do Banco Banestado S.A.), outras três fundações de previdência complementar desenvolvem suas atividades sob patrocínio do Grupo. Juntas, essas entidades, incluindo o Funbep, congregam um universo de 47.617 participantes, sendo 34.914 ativos e 12.703 assistidos, conforme dados de maio de 2005.

Tais números fazem com que, somadas, as fundações do Grupo Itaú fiquem em 3º lugar em investimentos e 4º em população, entre os patrocinadores privados de fundos fechados de previdência complementar do Brasil. Elas reúnem mais que o dobro de habitantes da conhecida cidade litorânea de Armação dos Búzios, no Rio de Janeiro. No total, equipes formadas por mais de 50 profissionais fazem a gestão das quatro entidades.

Essa realidade demonstra a determinação da organização em se preocupar, de fato, com o futuro econômico, financeiro e social de seus profissionais. Os outros três fundos patrocinados pelo Grupo Itaú são: a **Fundação Itaubanco**, constituída pelo Banco Itaú em 1960, a **Prebeg**, instituída em 1973 pelo Banco BEG S.A. (adquirido pelo Banco Itaú em 2001), e a recém-criada **Bemgeprev**, com parte dos participantes aposentados do Banco Bemge S.A. (incorporado pelo Banco Itaú em 1998).

Conheça, agora, um pouco sobre essas três entidades que são administradas seguindo à risca os mesmos princípios do Funbep: transparência, seriedade, profissionalismo, total cumprimento à legislação do setor e atenção às boas práticas do segmento.

Fundação Itaubanco

Possui patrimônio de R\$ 6.047,795 milhões (em 31/12/2004) e administra seis planos: Plano de Aposentadoria Complementar (PAC), Plano de Benefícios Franprev, Plano de Benefícios nº 002, Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV) e Planos Itaulam Básico e Suplementar. Tem sedes na cidade de São Paulo e em Belo Horizonte e seus participantes estão concentrados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goiás.

Prebeg

Com patrimônio de R\$ 586,457 milhões (em 31/12/2004), a Prebeg oferece um plano de benefícios para seus participantes que se encontram sobretudo em Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Rio de Janeiro e em São Paulo. Sua sede é na cidade de Goiânia.

Bemgeprev

Sediada em Belo Horizonte, a entidade irá administrar dois planos: o Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV) e o Plano de Benefícios nº 003 (constituído pelos participantes do Plano nº 002, admitidos no Banco Bemge S.A. antes de 28 de janeiro de 1970). Atualmente alocados na Fundação Itaubanco, os participantes desses planos serão transferidos para a Bemgeprev em um processo que deverá se estender até o final deste ano. Os participantes da nova entidade residem principalmente nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

Veja, na página 5, alguns números que revelam um pouco mais da realidade dessas três entidades.

Desmistificando a Resolução CGPC nº 13

opinião

Waldemir Bargieri*

A obediência às normas é condição necessária, mas não suficiente à boa governança e à boa gestão das entidades fechadas de previdência complementar – EFPC. Condição suficiente é a procura, dentre as possibilidades oferecidas pelas normas, da melhor alternativa para os participantes dos planos de benefícios operados pelos fundos de pensão, respeitadas as características e particularidades de cada plano.

Ao estabelecer princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar, a Resolução CGPC nº 13 deflagrou um profundo processo de mudança de cultura de governança no sistema de previdência complementar fechado.

O que se pretende é direcionar a governança e a gestão dos fundos de pensão para um processo permanente de identificação, mensuração, controle e monitoramento de riscos, com contínuo aperfeiçoamento dos controles internos, visando mitigar aqueles riscos.

É uma tarefa hercúlea, uma mudança radical, que propiciará um salto de qualidade em todo o aparato normativo: doravante, menos tratamento igual aos desiguais, mais respeito à diversidade de portes, complexidades e características das 350 entidades fechadas de previdência complementar e quase 1.000 planos;

Divulgação



menos controles quantitativos, mais controles prudenciais; mais liberdade para os dirigentes, com aumento de suas responsabilidades; e uma fiscalização que aponta as irregularidades, mas busca apontar também para a necessidade de aperfeiçoamento das deficiências de controle que as propiciaram.

É preciso mapear e hierarquizar as vulnerabilidades mais importantes, que mais colocam em risco o alcance dos objetivos de longo prazo dos planos: taxas de juros atuariais mantidas em patamares muito altos; busca de rentabilidade sem avaliação criteriosa e conservadora dos riscos inerentes; tábuas de mortalidade e outras premissas não aderentes à massa de participantes; suficiência da competência técnica e gerencial dos dirigentes; comunicação adequada com os participantes etc.

A fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar – SPC tem saído a campo, com o objetivo primordial de avaliar o plano e o cronograma de adequação da entidade fechada de previdência complementar aos princípios e regras e às práticas de governança, gestão e controles internos de que trata a Resolução CGPC nº 13. Um trabalho novo, para os fundos de pensão e para a fiscalização da SPC, feito de uma forma nova. Além da metodologia tradicional, de solicitar documentos, atas, bases de dados, agora a

fiscalização faz também reuniões com a diretoria, com o conselho deliberativo, com o conselho fiscal, com o comitê de investimentos, com a auditoria interna, com a auditoria independente.

Procura-se, nessas reuniões, sentir o envolvimento direto dos dirigentes no trabalho de diagnóstico das vulnerabilidades dos planos operados pela EFPC, e no programa de aperfeiçoamentos de controles, e quais as metas para este ano.

Procura-se sentir o grau de conscientização do conselho fiscal para as suas novas funções, de órgão de controle interno. Procura-se sentir a capacitação técnica e gerencial dos dirigentes para a tarefa de conduzir o fundo de pensão que administram.

Tudo isso, porque somente com envolvimento dos dirigentes, com profissionalismo, e com competência técnica e gerencial compatível com a complexidade das funções exercidas, nosso sistema dará o salto de qualidade imprescindível para fazer frente ao crescimento, que já se observa, na previdência complementar fechada.

* Waldemir Bargieri é diretor de Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar – SPC.

NOVO TELEFONE

Anote o novo número para falar com a equipe do Funbep. O prefixo do telefone, agora, é 3883 (e não mais 309):

Telefone:	0 (41) 3883-7000
Tele Atendimento:	0800 419 050
Fax:	0 (41) 3222-9125

NOVO TETO DO INSS

O valor máximo dos benefícios previdenciários que serão pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) passou de R\$ 2.508,72 para R\$ 2.668,15, de acordo com o Decreto nº 5.443/05, publicado no Diário Oficial da União, no dia 9 de maio.

O mesmo decreto regulamentou o índice de reajuste dos benefícios previdenciários com valor superior a um salário mínimo. Os benefícios concedidos até maio de 2004 devem ser reajustados em 6,355%. Para os benefícios concedidos a partir de 1º de junho de 2004, os índices variam de acordo com o mês de concessão, conforme tabela abaixo. O valor do novo teto de benefícios do INSS também será aplicado ao salário-base de contribuição previdenciária, elevando o valor mensal máximo de contribuição de todos os trabalhadores com carteira assinada de R\$ 275,95 para R\$ 293,49.

Data de início do benefício	Reajuste (%)
junho 2004	5,932
julho 2004	5,405
agosto 2004	4,641
setembro 2004	4,120
outubro 2004	3,944
novembro 2004	3,767
dezembro 2004	3,313
janeiro 2005	2,432
fevereiro 2005	1,851
março 2005	1,405
abril 2005	0,670

INFORME SEMESTRAL DE INVESTIMENTOS

Para conferir como estão sendo investidos os recursos da entidade, acesse o site www.funbep.com.br.

Lá, você pode verificar todas as informações a respeito da Política de Investimentos do Funbep, traçada com o intuito de garantir rentabilidade, segurança, solvência e liquidez do patrimônio.

Vício de compartilhar alegria

histórias de vida

Um dia de cada vez, vivido intensamente. Este sempre foi o ideal perseguido por **Terezinha Pereira Ganem** que está aposentada do Banestado desde 1992. Seu estilo de vida não combina com tranquilidade: ela divide seu tempo entre a atenção à família, as atividades na Associação de Funcionários Aposentados do Banestado (AFAB) e a coordenação de viagens turísticas, além de aulas de artesanato e ioga.

“Nasci em Porecatu, no interior do Paraná, e com muito empenho de meus pais me formei professora de Educação Infantil. Mudei para a capital aos 22 anos para continuar os estudos. A condição para isso era trabalhar e a aprovação no concurso do Banestado viabilizou meus planos. Ingressei no Banco como auxiliar de escritório e, com dois meses de casa, conquistei o posto de escriturária, no qual permaneci por 25 anos, até a aposentadoria.

Arquivo Pessoal



Enquanto cursava a Faculdade de Letras, trabalhava seis horas diárias no Departamento de Contabilidade. Foi nesse setor que conheci meu esposo, Wilson Ganem, com quem tenho três filhos. A aposentadoria chegou naturalmente aos 45 anos. Foi curioso quando eu e outras colegas nos inscrevemos na AFAB e percebemos que a maioria dos associados tinha mais idade que nós. Queria agitar a Associação e promover muitas atividades e, por isso, assumi a Diretoria Social por duas gestões. Até hoje, realizamos festas, eventos (como a feira de Natal), aulas de artesanato (como boa professora, adoro ensinar as técnicas que conheço

e também aprender com as colegas) e organizamos palestras e viagens.

Já realizei passeios maravilhosos com os colegas (como para Caldas Novas e Manaus) e levo vários grupos para programas de um dia a uma semana. Só conduzo minhas turmas a lugares que conheço bem. A clientela é fiel e acho curioso quando ligo, oferecendo uma programação, e eles dizem:

‘Terê, você é meu vício!’ Quer vício melhor do que compartilhar alegria? Sei que ainda tenho muito a fazer nesta vida e possuo muito ânimo para isso!”



“O homem é o que ele acredita.”

Anton Tchekhov, escritor russo



As entidades em números

Total de participantes (maio de 2005)

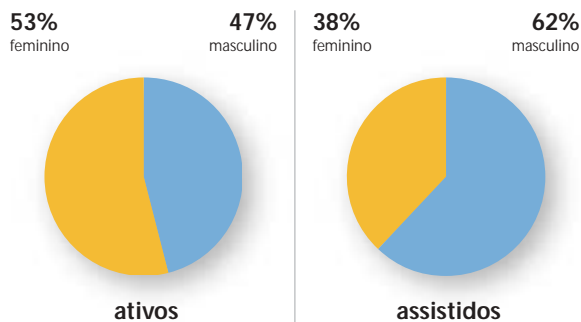
Fundação Itaubanco	
ativos	31.753 pessoas
assistidos	6.556 pessoas
Prebeg	
ativos	698 pessoas
assistidos	1.321 pessoas

Idade média (maio de 2005)

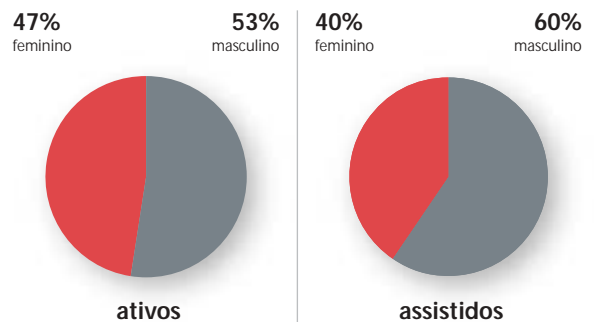
Fundação Itaubanco	
ativos	37 anos
assistidos	63 anos
Prebeg	
ativos	41 anos
assistidos	54 anos

Divisão por sexo (maio de 2005)

Fundação Itaubanco



Prebeg



Média de tempo de benefício (maio de 2005)

Prebeg		
	aposentados	7,3 anos
	pensionistas	11,3 anos
Fundação Itaubanco		
PAC		8,1 anos
Franprev	aposentados	5,7 anos
	pensionistas	10,5 anos
Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia (ACMV)		7 anos
Plano 002	aposentados	7,3 anos
	pensionistas	15,8 anos
Itaulam	aposentados	3 anos

Na Bemgeprev

Entre seus 1.476 participantes assistidos (a entidade não possui participantes ativos), a idade média é de 70 anos. Do total, 85% são homens e 15%, mulheres.

Três visões da previdência brasileira

Conheça as principais conclusões de três estudos que revelam particularidades sobre a previdência no Brasil.

previdência

Um levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo, mostrou que o **Brasil gasta proporcionalmente mais com seguridade social** do que a maioria dos países, tomando como base a renda per capita. A partir de um estudo do Banco Mundial em 61 países, os pesquisadores descobriram que o gasto público nacional com seguridade e bem-estar social já alcança 12,7% do Produto Interno Bruto (PIB), ante uma média mundial de 8,7%.

Outra pesquisa – dessa vez, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério do Planejamento – apontou que, apesar das reformas realizadas na previdência social, **60,5% dos brasileiros que se aposentam por tempo de contribuição o fazem antes dos 55 anos**. Quase um quarto (24%) recebe aposentadoria sem ter completado 50 anos. No caso das mulheres, os percentuais são ainda maiores. De cada 100 mulheres que se aposentam por tempo de contribuição no setor privado, 76 o fazem antes dos 55 anos e 40 antes dos 50 anos.

Antes do chamado “fator previdenciário”, criado em 1998 com o objetivo de inibir essa situação, 82% dos brasileiros se aposentavam antes dos 55 anos de idade e 58%, antes de completar 50 anos. As aposentadorias antes de 45 anos caíram ainda mais significativamente, indo de 25% (em 1997) para 4% (em 2003).

De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentro de 45 anos, o país será habitado por 260 milhões de brasileiros. A projeção indica um salto de 80 milhões em relação à população atual. Outro dado interessante é que haverá um crescimento expressivo na proporção de idosos. **A fatia dos brasileiros com mais de 65 anos – que é hoje de apenas 5% da população total – será de quase 20%, em 2050**. A expectativa de vida saltará dos atuais 71,3 anos para 81 anos na metade do século. Diante desse cenário, os especialistas afirmam que o brasileiro precisará trabalhar mais a fim de garantir melhores valores para sua aposentadoria.

Atendimento Funbep (41) 3883-7000 ou 0800 419 050

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 421 - 3º Andar - CEP 80020-320 - Centro - Curitiba (PR) • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos • Tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 7.275 exemplares.



colar etiqueta aqui